

COMUNICAÇÃO EFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA EDUCADORES EM TEMPOS DE PANDEMIA E PÓS- PANDEMIA DE COVID-19 POR MEIO DA PLATAFORMA VIRTUAL CHA PARA EDUCADORES

Greisieli Duarte Pereira ¹
Clelia Christina Mello-Silva de Almeida Costa ²

RESUMO

Tendo em vista a figura do educador e a importância do seu papel na construção da sociedade, torna-se fundamental cuidar do seu bem-estar. Consideramos a comunicação um elemento fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, desse modo, ensinar consiste também em comunicar e dialogar conhecimentos. Sendo assim, como o educador pode comunicar-se de forma efetiva? O objetivo deste estudo é promover reflexões e ações sobre a relevância da saúde da comunicação no processo de ensino-aprendizagem para o aprimoramento do agir comunicativo por meio da Plataforma CHA para educadores. Para isso, após o cadastro e assinatura do TCLE, os educadores serão acolhidos individualmente pelo profissional Fonoaudiólogo no acolhimento comunicativo da respectiva Plataforma, que encontra-se hospedada no Campus Virtual da Fiocruz. Estes acolhimentos serão personalizados a fim de atender as demandas apresentadas. A partir dos atendimentos, identificamos que 75% dos sujeitos buscaram o atendimento devido às demandas vocais como, rouquidão, fadiga vocal, falhas na voz, pigarro e outros. É relevante ressaltar que 85% da amostra estava em acompanhamento com o suporte psicológico da plataforma CHA, devido a ansiedade, depressão, esgotamento, estresse e tensão devido a alta demanda de trabalho. Além disso, cerca 15% dos participantes relataram acompanhamento psiquiátrico com prescrição de medicação. Por meio dos discursos, identificamos uma lacuna quanto ao conhecimento sobre saúde vocal e o impacto da comunicação no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, observamos a necessidade de articulação com a psicologia e a pedagogia para promoção da Comunicação Efetiva nos espaços de aprendizagem. Os dados apontam que a forma como o educador se comunica influencia a relação professor-aluno, assim como a saúde do educador e o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Comunicação, Processo de ensino-aprendizagem, Voz, Relação professor aluno

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz- RJ, greisiellid@gmail.com

² Doutora em Ciências .Chefe do Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental do Instituto Oswaldo Cruz (IOC)/ Fiocruz . Coordenadora, docente e orientadora do mestrado e doutorado em Ensino de Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz-RJ, cleliachristinamellosilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

Desde o nascimento o ser humano busca conhecer o mundo. Essa jornada de descobertas e experiências contribui para a formação do indivíduo que, consiste em um processo complexo e abrange os diversos campos da existência, tais como, afetivo, cognitivo, social e motor (RABELO E PASSOS, 2010). Esta evolução não se limita a aspectos biológicos ou genéticos. O meio traduz-se em um fator de máxima importância para o desenvolvimento humano, uma vez que, os indivíduos nascem, crescem e interagem com o meio, sendo este uma fonte de influências, experiências e conhecimento.

Segundo o Dicionário Aurélio da língua portuguesa, conhecer significa “fazer com que alguma coisa seja inserida na memória de alguém”. Podemos dizer que o ato de conhecer consiste em um processo exploratório do meio, cujas experiências resultam no produto final, o conhecimento. A singularidade das experiências dos indivíduos tornam esse processo peculiar, portanto subjetivo.

O conhecimento abre portas para uma diversidade de pensamentos e se desdobra em linhas teóricas. Freire afirma que “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre” (FREIRE, 1989).

Desse modo, temos um ciclo que se retroalimenta e acontece no cerne das relações educativas: Estímulo do meio - Intenção de conhecer- experiências (meio)- conhecimento- compartilhamento - comunicação- ensinar- aprender indivíduo cognoscente .

No diálogo, Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996). E nesse contexto surge a curiosidade epistemológica e o diálogo. É por meio do diálogo entre os sujeitos cognoscentes que o conhecimento se constrói culminando em uma ação transformadora. A experiência das relações proporcionam saberes distintos, por isso nenhum conhecimento é igual. E não há méritos de quem saiba mais ou menos.

Quando dialogicamente compartilhamos saberes, nos tornamos, juntos, mais sábios. É válido ressaltar que Ensinar não é transferir conhecimento mas, criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 1996). Ensinar requer conhecimentos, habilidades e atitudes. Uma grande habilidade que o educador necessita é a de se comunicar efetivamente e, só o diálogo comunica (FREIRE,1967). Desse

modo, conhecimento e comunicação estão diretamente relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. Por isso, além do conteúdo é preciso considerar os fatores que permeiam uma boa comunicação.

Entendemos que ensinar é comunicar conhecimento. Então, como comunicar? Segundo FREIRE (1967, p. 107). O diálogo nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação. Acreditamos em uma comunicação dialógica onde o processo comunicativo acontece entre interlocutores ultrapassando a linearidade da transmissão de informações Inerente a relação Emissor - Mensagem - Receptor (PEREIRA, 2012).

Desse modo, a comunicação é efetiva quando promove diálogo. O diálogo aproxima os interlocutores, o que reduz a interferência de elementos indesejáveis na comunicação, os ruídos. Estes elementos podem ser provenientes do modelo comunicativo adotado ou de fatores biopsicossociais ou ambientais. Nesse sentido, é preciso pensar também nos fatores determinantes da comunicação efetiva, dentre eles destacamos a saúde, pois para um diálogo sadio é preciso investir no bem-estar dos seus interlocutores.

A escola é um ambiente cujo objetivo é promover, por meio do conhecimento, a formação de indivíduos que atuarão na sociedade. Para atender a esta missão, conta com a participação dos professores que, neste cenário e nesta tese, são protagonistas. Está sobre o educador, a responsabilidade de preparar os educandos e impulsionar o desenvolvimento do conhecimento, habilidades, competências e atitudes.

Os educadores são líderes, e como tal influenciam pelo exemplo. Desse modo, a prática docente fica em evidência. O modelo comunicativo adotado pelo educador faz parte da sua práxis educativa e caracteriza seu perfil. Este é um ponto importante pois, o que vai definir uma conduta opressora do docente é a sua comunicação, fato que também o faz desumanizado pondo e consolidada a vocação de “Ser Menos” (FREIRE, 1987; FREIRE, 1967).

Segundo Freire (1987) diferente do ser mais e, considerando a influência e a experiência promovida ao educando pelo opressor o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade.

Neste cenário percebe-se que o educador possui importante papel, uma vez que sua liderança aliada a capacidade e competência comunicativa tem o potencial para ensinar e impulsionar seus alunos.

Desse modo, a forma como o educador se comunica afeta o educando. Então, é por meio da comunicação que o educador ensina. Por esta mesma via, o educador pode assumir uma postura hostil. Sendo assim, as relações interpessoais e o processo de ensino-aprendizagem serão influenciados pelo modelo comunicativo adotado.

Face ao exposto, levantamos o seguinte questionamento. Como o educador pode comunicar-se de forma efetiva? O objetivo deste estudo é promover reflexões e ações sobre a relevância da saúde da comunicação no processo de ensino-aprendizagem para o aprimoramento do agir comunicativo por meio da Plataforma CHA para educadores

METODOLOGIA

Esta pesquisa compreende uma das vertentes de ação da plataforma CHA para educadores: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes em saúde. Tem como principal objetivo minimizar os impactos da pandemia entre os educadores e no processo de ensino-aprendizagem por meio do apoio pedagógico, psicológico e fonoaudiológico. A plataforma está hospedada no campus virtual da Fiocruz. Este projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética do Instituto Oswaldo Cruz /Fiocruz (CAAE32236620.8.0000.5248).

Esta proposta está baseada na abordagem qualitativa. Utilizamos a metodologia da pesquisa ação- participante onde ocorre aproximação do pesquisador com objeto investigado no campo de pesquisa. O estudo ocorreu de forma remota, por meio do campus virtual da Fiocruz, através de softwares de comunicação online como RNP e GoogleMeet, com educadores do ensino formal e não- formal, de todo o Brasil ,que se cadastraram para participarem voluntariamente do projeto.

Os sujeitos da pesquisa são os educadores que atuam em diferentes modalidades de ensino de todo Brasil. Na primeira etapa do projeto, os educadores se cadastraram na plataforma e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Concluída esta etapa, os participantes receberam a chave de acesso à plataforma onde realizaram o agendamento para o acolhimento com os profissionais especializados. Após agendar, o educador deverá comparecer no dia e horário agendado na sala de atendimento virtual, neste caso, na sala do suporte comunicativo e assim realizar a entrevista inicial. Para essa entrevista utilizamos como instrumento de coleta de dados

o Questionário Condição de Produção vocal do professor (CPV-P). Após a entrevista o participante poderá agendar até 10 atendimentos na área da comunicação

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é um processo que requer uma atitude dialógica, sobretudo nas relações interpessoais entre os atores que ensinam e aprendem mutuamente (MEIRELES *et al.*, 2017). No entanto, em muitos casos, não há espaço para esta prática construtiva devido ao predomínio de uma tendência relacional, que é ao mesmo tempo individualista, fato que define o contexto social que vivenciamos.

De acordo com Mello-Silva e Guimarães (2018) estamos diante de uma crise humanitária. A sociedade contemporânea tem se mostrado antropocêntrica em suas concepções e ações, refletindo a vigência de um paradigma reducionista e hegemônico que permeia a humanidade, pondo em risco a saúde planetária (MELLO-SILVA; GUIMARÃES, 2018).

No cerne das relações sociais, a educação é a chave que abre as portas para formação de uma sociedade responsável pelo cuidado global. Isso a torna fundamental no processo de construção da cidadania planetária. Desse modo, é preciso contar com processos educativos que promovam a autonomia e transformação dos indivíduos em atores sociais comprometidos com o cuidado das relações (MEIRELES *et al.*, 2017).

O planeta não suporta mais o modelo de vida da sociedade. Desse modo, a transformação social é urgente. É preciso romper com o paradigma disjuntivo e construir um pensamento complexo, integrativo. Para isso, é preciso uma prática dialógica, que é definida como um processo educativo de conscientização que só ocorre por meio do exercício constante da tríade ação-reflexão-ação. (MELLO-SILVA; GUIMARÃES, 2018). Neste contexto, o modelo tradicional de educação, meramente transmissor, torna-se obsoleto para atender as demandas da atualidade. Desse modo, é preciso criar oportunidades de reflexões que superem esta conduta reducionista e estimular posturas docentes mais ativas e dialógicas (MEIRELES *et al.*, 2017).

O conhecimento é construído a partir da disponibilidade de abertura ao diálogo que promove, por meio da ação comunicativa, o compartilhamento de saber do mundo vivido e experimentado. De acordo com a Teoria Habermasiana do agir comunicativo, “quanto mais o sujeito se comunica, mais ele aprende” (MEIRELES *et al.*, 2017). Sendo assim, o acesso ao conhecimento ocorre por meio das reações entre os sujeitos. Desse

modo justifica-se a necessidade de desenvolver habilidades comunicativas para o estabelecimento de ações conscientes sobre a sociedade.

Na urgência imposta pela pandemia da COVID-19, as aulas remotas foram uma solução cabível e segura para determinados contextos e segmentos da sociedade (FONTANA; ROSA; KAUCHAKJE, 2020). Independente do que está por vir é preciso fortalecer o educador para o enfrentamento dos desafios deste tempo e de novas emergências que possam surgir, para que o mesmo possa desempenhar seu papel amparado com suporte que cuida do seu bem-estar e auxilia em sua práxis criativa e fazer pedagógico.

Considerando a educação com um processo de formação de indivíduos críticos, autônomos, conscientes e emancipados, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem não está limitado a transmissão de conteúdo (MEIRELES et al, 2017). Desse modo, o educador deve estabelecer uma relação dialógica com o educando permeada por afetividade.

Nesse contexto, a Teoria Habermasiana do Agir comunicativo na educação afirma que, a relação entre sujeitos será tanto mais rica, crítica, reflexiva e transformadora quanto mais for consolidada em um espaço de diálogo construído por vínculos afetivos entre educador e educando (MEIRELES *et al.*, 2017). Por isso, é importante que o processo de ensino-aprendizagem se dê em condições sadias que promovam o bom relacionamento entre professor e aluno em (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Este ambiente seguro é determinado pela forma como as relações serão construídas entre os membros da comunidade escolar. A comunicação corresponde a um dos fatores que incidem sobre as relações. Sendo assim, é importante atentar para este aspecto na construção de ambientes amistosos. O ser humano, enquanto um ser social, busca interagir com o meio e seus constituintes.

A comunicação é um dos grandes fatores que permeia as relações humanas. Comunicar significa compartilhar, aqui podemos fazer alusão ao compartilhar conhecimento. No processo comunicativo ocorre o compartilhamento da mensagem entre os sujeitos característicos deste contexto (MELO, 2019). No entanto, a comunicação será considerada efetiva quando os agentes comunicativos dialogarem. A linguagem, materializada na voz, fala, expressões, é a faculdade que permite ao ser humano se comunicar, logo, se relacionar. Este fato possibilita o diálogo, a

compreensão e a expressão e, no contexto da educação, o processo de ensino-aprendizagem (MELO, 2019). Sendo assim, de que forma o acolhimento comunicativo e o conhecimento na área da comunicação pode contribuir com o desenvolvimento de habilidades e atitudes no agir comunicativo do educador

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram acolhidos efetivamente, no período entre 2020 a 2023, 20 educadores de diferentes regiões do Brasil, Rio de Janeiro (11), São Paulo (1), Minas Gerais (5), Mato Grosso do Sul (1), Rio Grande do Sul (1) Paraná (1). Sendo 18 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com idades variando entre 31 e 54 anos. Soma-se a estes dados o Total de tempo ativo na profissão (lecionando) que variou de 2 a 24 anos. O protocolo CPV-P foi usado como parâmetro na entrevista inicial. Os dados que serão apresentados referem-se aos aspectos considerados mais relevantes de 3 das cinco dimensões que compõem o protocolo. As informações foram analisadas qualitativamente com base na técnica análise de Conteúdo de Bardin (1977) e organizadas por categorias, apresentando também a frequência de resposta, de acordo com a temática proposta.

Dimensão I: Identificação e Demanda

Nesse contexto, inserimos a seguinte questão: Por que você buscou o acolhimento comunicativo com o fonoaudiólogo? A frequência de resposta por categoria estão descritas abaixo:

Tabela 1: Demandas apresentadas pelos educadores durante os acolhimentos

Resposta por categoria	Frequência de resposta por categoria
Aprimoramento vocal: Cuidados com a voz, projeção vocal	65%
Mudar a expressão comunicativa (insegurança, fala ininteligível, expressão ríspida, comunicação violenta, ironia, gritos)	25%
Sintomas vocais: fadiga, tosse, rouquidão, fenda, falhas na voz, dor ao falar, perda da voz	65%
Alterações vocais: nódulos e espessamento	15%
Problema vocal anterior: nódulos	15%

É possível notar que a demanda de busca pelo acolhimento comunicativo está relacionada a voz. A voz é um dos principais instrumentos de comunicação do educador e possibilita a atuação de sua práxis no processo de ensino-aprendizagem (COSTA *et al.*, 2013). Desse modo, alterações nesse instrumento podem comprometer a ação comunicativa do docente. Cientes da relevância da voz e, conforme afirma Pereira *et al.*, 2022 a emergente adaptação ao ensino remoto sem treinamento ou qualquer tipo de orientação sobre o uso da voz para esta nova modalidade e, somada a existência pregressa de sintomas e alterações vocais, pode explicar a alta demanda de queixas vocais.

Ainda é possível enxergar a prevalência de uma noção curativa de saúde pois, a maioria dos educadores buscaram atendimento visando resolver um problema já instalado, atribuímos esse fato ao desconhecimento quanto ao cuidado vocal. Por isso, faz se necessário acompanhar mais de perto o educador e dar a ele subsídios para sua autonomia e cuidado em saúde levando-o a refletir sobre o impacto de sua saúde na composição do cenário da comunicação efetiva

Dimensão III: Ambiente físico de trabalho

Tabela 2: Presença de ruído no ambiente escolar

A escola é ruidosa?	Frequência de resposta por categoria
Sempre (gritos/vozes dos alunos, alunos barulhentos ventiladores, obra, sirene, pátio e quadra da escola, barulhos externos a escola, de outras salas quando a porta está aberta)	80%
Não atuam em escolas	20%

Conforme o protocolo Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT) a exposição a aspectos relativos ao ambiente, a ruído, poeira, temperatura e luminosidades inadequadas, constituem um fator de risco a saúde vocal. O ruído mostra-se como um agente competidor para a voz do professor na sala de aula, que o obriga a aumentar a intensidade da voz para ser ouvido pelos alunos, podendo gerar uma sobrecarga vocal levando ao desenvolvimento de alterações teciduais e/ou musculares na laringe, afirma

Costa *et al.*, 2013. É válido ressaltar que os participantes atribuíram como fonte de ruído, a voz dos alunos os e barulhos produzidos pelos mesmos

Dimensão V: - Aspectos Vocais

Tabela 3: Uso do grito

No trabalho você costuma gritar?	Frequência de resposta por categoria
As vezes	70%
Raramente	5%
Nunca	5%
Não atuam em escolas	20%

Quanto aos aspectos vocais, podemos perceber que existe uma tendência ao abuso vocal, ou seja, ao mau uso da voz. Nesse sentido, levantamos o seguinte questionamento: Por qual motivo os educadores apresentam tal comportamento vocal? De acordo com Pereira *et al.*, 2022 os professores são essenciais no processo educativo, sendo sua voz um instrumento fundamental e um dos principais recursos de ensino e aprendizagem.

Em condições usuais de trabalho, os professores são considerados profissionais em risco para desenvolver distúrbios vocais. Os principais fatores de risco para a voz do professor incluem alta demanda vocal, condições de trabalho estressante comportamento vocal, estado geral de saúde (BRASIL 2015). Do mesmo modo destacam-se se sintomas como: relato de cansaço vocal, piora na qualidade da voz diariamente, afastamento da carreira por causa da voz , baixa autonomia no trabalho, ruído elevado ou insuportável na sala de aula e relacionamento ruim com os alunos. É válido ressaltar que não se pode culpabilizar o indivíduo pela falta de cuidados e bons hábitos vocais e desconsiderar o contexto do trabalho, acreditamos que para cada comportamento há um motivo, isso se refere tanto ao professor quanto ao aluno (PENTEADO ; RIBAS, 2011)

Tabela IV: Triagem de Distúrbios da voz

Triagem de distúrbio da voz	Frequência de resposta por sintomas
Pigarro	55%
Garganta seca	50%
Falhas na voz	50%
Rouquidão	40%
Cansaço ao falar	40%
Secreção na garganta	35%
Tosse seca	30%
Dor ao falar	10%

Fizemos um levantamento da prevalência de sintomas vocais e encontramos os resultados expostos na tabela acima, usando a ferramenta Índice de Triagem para Distúrbios de voz Ghirardi *et al.*, 2013. Ao pesquisarem sintomas e sinais vocais apresentados por educadores durante a pandemia, SILVA *et al.*, 2022 encontraram com maior frequência: garganta seca e cansaço vocal, o que corrobora em partes com nosso estudo. Um outro dado relevante é que 85% da nossa amostra estava em acompanhamento com o suporte psicológico da plataforma CHA, devido a questões como, ansiedade, depressão, esgotamento físico- mental, estresse, tensão devido a alta demanda laboral. Monteiro (2020) relata que na pandemia, para professores, a chance de haver o desenvolvimento de estresse, ansiedade e depressão chega a ser o dobro, levando em conta a comparação do trabalho docente outras profissões.

Além disso, cerca 15% dos participantes relataram acompanhamento psiquiátrico com prescrição de uso de medicação. Como já posto neste estudo, o comportamento comunicativo, acompanha ou é determinado pelo estado do ser. Verificamos que 75% dos sujeitos atendidos no acolhimento comunicativo buscaram o atendimento devido as demandas vocais.

Nesse contexto, acreditamos que os problemas da comunicação podem estar associados diretamente a desordens emocionais. Segundo Costa *et al.*, 2013, fatores relacionados ao ambiente de trabalho, excesso de atividades e a pressão imposta pelas instâncias superiores podem gerar estresse e ansiedade culminando problemas na voz e na comunicação. Assim, vê-se que problemas emocionais podem estar envolvidos na causa ou consequência do problema

vocal ou comunicativo. Esses fatores interferem diretamente nas relações interpessoais, inclusive na relação professor-aluno. Como já exposto anteriormente, a forma como se fala é um fator de grande impacto na comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvidas a voz é um instrumento fundamental para o processo de ensino aprendizagem, no entanto, ela representa um recurso comunicativo. Embora relevante, sua expressão é determinada pela saúde e seus condicionantes, sobretudo pelo estado emocional do indivíduo. Além disso, a pandemia mostrou que os educadores precisam conhecer e saber usar os diferentes meios de comunicação, inclusive ferramentas para desenvolverem e dar prosseguimento ao processo de ensino-aprendizagem frente às emergências que possam se instalar. Concluímos que é preciso cuidar e subsidiar o educador do século 21 pós-pandemia tanto para promoção do processo de ensino-aprendizagem quanto para o enfrentamento de futuras intercorrências e emergências que possam afetar a comunidade escolar, por meio do bom uso da comunicação efetiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. V. et al . Eu gosto da escola: um estudo sobre o apego ao ambiente escolar. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 20, n. 2, p. 377-384. 2016.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: **Edições 70**, 1977.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FONTANA, M. I *et al.* A educação sob o impacto da pandemia COVID-19: uma discussão da literatura. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1sup, 2020.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: **Cortez**, 1989.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1967

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa. **Paz e Terra**, 1996

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, **Paz e Terra**, 1987

GHIRARD *et al.* Screening index for voice disorder (SIVD): development and validation. **J Voice**. v. 27. n. 2 p. 195-20. Mar2013.

MEIRELES, D. S et al. A teoria do agir comunicativo e sua contribuição para a relação professor-aluno no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, , v. 7, n. 2, p. 97–112, Belo Horizonte, 2017.

MELLO-SILVA, C.C ; GUIMARÃES, M. Mudanças climáticas, saúde e educação ambiental como política pública em tempos de crise socioambiental. **Revista de Políticas Públicas**, v. 22, p. 1151–1170, 27 Set 2018.

MELO, J. N. B. A Comunicação Didática Mediada por Agente Conversacional como Promotora do Processo Ensino-Aprendizagem na Disciplina de Matemática. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Programa de, Porto Alegre, RS,2019.

MONTEIRO, B.M.; SOUZA, J. C. Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID 19. **Research, Society and Development**, v.9, n. 9, 2020.

PENTEADO, R. Z.; RIBAS, T. M. Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 16, n. 2, p. 233–239, abr. 2011.

PEREIRA, E. Reflexões sobre o modelo do processo linear de comunicação a partir de uma concepção pós-estruturalista de linguagem. **In: Anais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. Ouro Preto: Intercom. 2012.

PEREIRA, E. C *et al.* Impacto da pandemia da Covid-19 na autopercepção vocal e fatores preditivos em professores. **Audiology-Communication Research**, v. 27, 2022.

RABELLO, E.T.; PASSOS, J.S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. **Portal Brasileiro Análise Transacional**, p. 1-10, 2010.

SILVA, K. Z *et al.* Sinais e sintomas vocais em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Distúrbios Da Comunicação**, v. 34, n.3, 2022.